



UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA PELA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Juliana Fagundes Jacinto ¹

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tema da internacionalização do currículo e advém daquilo que há muito tempo se discute, teórica e metodologicamente, para o currículo da Educação Superior, e busca responder à pergunta que a objetiva: de que maneira as práticas de Internacionalização do Currículo podem ser adaptadas, como forma de proposta, ao currículo da Educação Básica, sob a perspectiva da educação intercultural, visando a cidadania global? Para isto, tomou-se como referência conceitos e práticas, princípios e fundamentos da internacionalização no Ensino Superior, bem como o conceito de internacionalização na Educação Básica e as ações pedagógicas adotadas em três Escolas de ensino regular. A metodologia aplicada é a pesquisa qualitativa, descritiva em relação ao objetivo proposto; bibliográfica quanto ao procedimento; e de cunho teórico-prático quanto à construção de uma proposta. A análise dos contextos do Ensino Superior e da Educação Básica junto ao estudo do resultado da amostragem das Escolas permitiu adaptar as estratégias de internacionalização como forma de demonstrar que estas podem ser realinhadas e aplicadas adequadamente, em todos os níveis de ensino da Educação Básica, de acordo com a faixa etária e com a necessidade dos alunos.

Palavras-chave: internacionalização do currículo, educação básica, proposta curricular, política educacional.

INTRODUÇÃO

Há pouquíssimos estudos sobre o processo de Internacionalização do Currículo na Educação Básica (THIESEN, 2018); destes, grande parte ainda é recente. Embora os motivos para internacionalizar sejam diversos, pouco se tem feito para compreender tal processo fora do contexto do Ensino Superior (YEMINI, 2012).

Ao falarmos sobre Internacionalização do Currículo, dizemos sobre um processo de infusão de perspectivas multiculturais ao currículo da escola, dessa escola que é marcada pela multiculturalidade da sala de aula (alunos e professores) com perfis dos mais variados: social, econômico e também linguístico. Uma educação com vistas à cidadania global promove o desenvolvimento das capacidades cognitiva, socioemocional e comportamental. Estas três áreas refletem diretamente numa educação para além de ensino formal e contribui na formação de um cidadão responsável pelas questões globais, mas que devem ser ressignificadas localmente, de forma criativa, a fim de gerar mudanças significativas, que considerem as relações de poder e as diferentes formas de cultura em todos os grupos sociais.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Revisão de Textos pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras; Graduada em Letras Português e Espanhol com Respektivas Literaturas. juliana@univali.br



Portanto, o que nos motiva a pesquisar sobre a Internacionalização do Currículo na Educação Básica advém daquilo que há muito tempo se discute, teórica e metodologicamente, para o currículo da Educação Superior, a fim de respondermos à pergunta que objetiva toda esta pesquisa: de que maneira as práticas de Internacionalização do Currículo podem ser adaptadas, como forma de proposta, ao currículo da Educação Básica, sob a perspectiva da educação intercultural, visando a cidadania global?

Corroborando Leask (2015) ao dizer que devemos trabalhar por um currículo que promova o desenvolvimento de habilidades e atitudes de todos os alunos, sem exceções, para que estes sejam capazes de viver e trabalhar em uma sociedade que passa por mudanças cada vez mais rápidas, para que sejam menos passivos e responsabilmente mais ativos, preocupados com o bem-comum, aptos a solucionar problemas por meio de estratégias inovadoras que deveriam estar comprometidas com as necessidades locais e globais.

Assim, esta pesquisa emerge destes raros olhares porque entendemos que as estratégias aplicadas a este nível de Ensino, também podem ser praticadas na Educação Básica. Visto que todo estudante é capaz de desenvolver atitudes, competências e habilidades necessárias para caminhar em um mundo cada vez mais interconectado e multicultural, reconhecemos que há uma lacuna no contexto da Educação Básica que merece especial atenção pela sua importância no cenário educacional.

METODOLOGIA

Desenvolvida em quatro etapas, a primeira delas iniciou pela busca de bibliografias pertinentes às áreas de estudo, nos últimos dez anos, em biblioteca física e nas bases de dados Scielo, Ebsco, Portal de Periódicos da Capes e Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação da Univali, seguido de coleta de material pedagógico de Escolas de ensino regular.

A etapa 2 se deu pela identificação das estratégias de internacionalização que estão postas pelo referencial teórico ao Ensino Superior, aos documentos nacionais para a Educação Básica e pela amostragem das Escolas de ensino regular pesquisadas.

A etapa 3 surgiu da análise dos resultados da amostragem destas Escolas de iniciativa privada (bilíngues e/ou internacionais, nomeadas assim por elas mesmas) com base nos materiais pedagógicos disponíveis para estudo, seguida de breve discussão das ações identificadas. A justificativa pela escolha de escolas de iniciativa privadas se dá pela ausência



de escolas públicas de Educação Básica que trabalhem com a Internacionalização em seus currículos.

Na última etapa, foi elaborada a proposta de Internacionalização para a Educação Básica, nomeada por Cenário *The Best Practices*, a partir das análises entre os contextos das Escolas pesquisadas. Este Cenário contempla as Dimensões Institucional, Pedagógica e Relacional, indicando estratégias que poderão auxiliar no processo de Internacionalização na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender o que as escolas fazem, em termos de Internacionalização em seus currículos, significa compreender as variáveis que as levaram a tal ação. Em um contexto muito recente, ‘internacionalizar’ tem sido um termo cada vez mais utilizado como ferramenta de apoio a uma educação ‘concorrida e de alta qualidade’ e de atendimento a uma agenda internacional.

Observa-se que a amostragem das referidas Escolas exprime esta corrida, em princípio de escolas particulares, por uma oferta de um currículo que atenda as demandas do século XXI e como um diferencial curricular. Em relação à proposta pedagógica de cada uma delas, podemos enumerar: 1) instrução em língua inglesa dentre as ações estratégicas mais praticadas; 2) corpo de professores com domínio de outros idiomas (além daquele em que ela está vinculada pelo processo de credenciamento); 3) jornada de turno integral (ou ampliação da jornada) estabelecendo atividades complementares esportivas, culturais, artísticas e tecnológicas; 4) intercâmbios, e 5) oferta de diploma internacional.

Estas respostas convergem com o estudo proposto por MacKenzie (2010), que afirma que a escolha de uma escola internacional, pelos pais dos estudantes, está baseada em oito fatores comuns, nesta ordem de importância: oferta da língua inglesa; pela dimensão afetiva; pela proposta curricular; oferta de uma educação internacional; turmas pequenas em sala de aula; aplicação de exames internacionais; reputação; e, universidade no exterior.

Todos estes fatores denotam que as prioridades dos pais não estão relacionadas aos aspectos curriculares, mas que eles

[...] escolhem deliberadamente essa educação para os filhos e que a fazem por motivos que têm mais a ver com idealismo do que com utilidade. O ensino da língua inglesa é valorizado por muitas razões, mas a maioria é basicamente pragmática. (MACKENZIE, 2010 – nossa tradução)



A pressão existente em preparar alunos para um futuro próximo e voltado às necessidades sociais que surgem diariamente, atinge em cheio as instituições de Ensino Superior, porém, na disputa por uma capacitação internacionalizada, *stakeholders* internos têm, cada vez mais, exigido e procurado por escolas que dispunham desta condição desde a base inicial do ensino (YEMINI, 2012). Nem todo incremento (dito internacional pela instituição que se diz internacional) tem, de fato, ações de internacionalização infundidas em seu currículo. É importante que o conjunto destas ações subsidiem as práticas, consolidem e validem todo o processo.

A proposta representa algumas ações de Internacionalização para a Educação Básica pelas Dimensões Institucional, Curricular e Relacional com sua estrutura dimensionada em três áreas que se distinguem por suas especificidades, quais sejam, institucional, pedagógica e relacional:

1. Dimensão Institucional: abrange as questões administrativas, recursos físicos, financeiros, humanos e materiais/equipamentos;
2. Dimensão Pedagógica: abarca a questões de desenvolvimento do planejamento institucional, planejamento pedagógico, matriz curricular, plano de ensino, plano de aula e avaliação; e
3. Dimensão Relacional: envolve o cotidiano escolar, ou seja, as situações diárias nas quais seus atores estão inseridos e das relações em sala de aula (alunos, professores, gestores, pais, famílias).

As abordagens de Internacionalização do Currículo apresentadas nas três Dimensões compreendem as de Bond (2003), quais sejam: a) por Acréscimo (*add-on*); b) por Infusão (*infusion*); e, c) por Transformação (*transformational*). A primeira se dá pelo acréscimo de conteúdo, de conceitos, de perspectivas internacionais mas sem mudar a estrutura do currículo. Já na segunda abordagem, o currículo é infundido por conteúdos de perspectivas variadas, provendo os alunos de conhecimentos sobre as diferenças culturais entre as práticas profissionais no mundo, com foco na natureza interdisciplinar pela experimentação de uma dimensão maior, a dimensão multicultural. A terceira abordagem é culturalmente inclusiva e baseia-se contra a visão hegemônica, valorizando as diversas realidades da sociedade global em dias atuais.

Para fins de exemplo, a abordagem por Acréscimo é a mais fácil de ser implementada, mas é a mais limitada, e pode ser caracterizada pelo convite de um professor ou palestrante internacional presencial ou virtualmente, acrescentar um autor de um contexto cultural diferente ao já estudado, ou ainda, acrescentar alguma tarefa cujo objetivo apresente uma perspectiva internacional/intercultural do conteúdo em questão. A abordagem por Infusão requer maior preparação do docente porque envolve a introdução de perspectivas interculturais em toda a



disciplina, podendo ser posta em prática quando se repensa os objetivos de aprendizagem, inserindo questões internacionais/interculturais a eles, quando da seleção de material bibliográfico que reflita pontos de vista diversos sobre um mesmo assunto/tema. Por último, a abordagem da Transformação é a que mais exige empenho em sua implementação, porque requer a mudança de paradigmas estabelecidos e o questionamento do status quo econômico e intelectual do Norte Global pelo estudo das diversas vozes que compõe as diversas ideologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa estão ligados à pergunta que a norteia, de que maneira as práticas de Internacionalização do Currículo podem ser adaptadas, como forma de proposta, ao currículo da Educação Básica, sob a perspectiva da educação intercultural, visando a cidadania global?, e foi por meio de estudos publicados, de referencial bibliográfico pertinente, de análise dos contextos da Educação Básica e do Ensino Superior, de diagnóstico do material pedagógico disponível em três Escolas pesquisadas, que chegamos à elaboração de uma proposta, como forma de demonstrar que estas podem ser realinhadas e aplicadas, adequadamente, em todas as salas de aula do ensino regular, e não somente no currículo do Ensino Superior como muitos estudos apontam. O referencial teórico analisado subsidiou a proposta apresentada quando correlacionado àquilo que vem sendo estudado no campo da internacionalização curricular e se estruturou pela perspectiva intercultural, na possibilidade de abertura de espaços à diversidade e na infusão das perspectivas multiculturais contidas nas salas de aula.

É importante fortalecer, por meio de políticas públicas e por pesquisas nesta área, este processo tão importante e cada vez mais necessário nas relações que se estabelecem nos currículos do ensino regular, demonstrando que é possível transformar positivamente a sociedade, fazendo do mundo um lugar melhor pelo poder da Educação, Educação esta que se relaciona com o conhecimento técnico e científico, com os valores éticos e morais e com os princípios de convívio social, por isso a importância em, desde a Educação Básica, os estudantes serem apresentados à novas culturas.

Imprescindível é infundir ao currículo da Educação Básica os mesmos fundamentos e princípios da Internacionalização do Currículo, para todos os anos escolares, para todas as salas de aula e por todas as disciplinas constantes no Projeto Pedagógico Escolar. Isto promove a competência comunicativa intercultural sobre a diversidade cultural, racial, étnica e religiosa, estimulando o pensamento crítico, o fomento ao diálogo intercultural, a formação de valores e o reconhecimento das diferenças, indiscriminadamente.



Há, ainda, um longo caminho a ser percorrido e muito que ser discutido, pois a intensão do processo de internacionalizar o currículo não é de capitalizar o ensino, mas estabelecer uma nova forma de ensinar por uma perspectiva cada vez mais emancipatória, humanista e reconhecedora da diversidade, o que requer uma mudança substancial dos currículos tanto das escolas de ensino regular quanto de ensino superior. O desafio está, justamente, em compreender que todos os estudantes carregam valores culturais que não podem ser marginalizados nem postos à dúvida, mas respeitados e relevados pela contribuição identitária que trazem ao processo de construção histórico e social.

REFERÊNCIAS

BOND, S. *Engaging Educators: Bringing the World into the Classroom. Guidelines for Practice*. Ottawa, ON: **Canadian Bureau for International Education**, 2003. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549850.pdf>> Acesso em 09 fev. 2022.

LEASK, B. *Internationalizing the Curriculum*. Londres: Routledge, 2015.

MACKENZIE, P. School choice in an international context. In.: *Journal of Research in International Education*, v.9, n.2, p.107-123, 2010. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1029.1038&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 03 nov.2021.

THIESEN, J. da S. **Quem girou as chaves da internacionalização dos currículos na educação básica?** Educ. rev., Belo Horizonte. v.34, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100182&Ing=pt&nrm=iso> Acesso em 04 jun.2021.

YEMINI, M. Internationalization assessment in schools: theoretical contributions and practical implications. In.: *Journal of Research in International Education*, v.11, n.2, p.152-164, 2012. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1475240912452205>> Acesso em 18 out.2020.